

**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO E INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL (IV CIDIA)**

**INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E
SUSTENTABILIDADE EM UMA SOCIEDADE
PÓSMODERNA**

I58

Inovação, empreendedorismo e sustentabilidade em uma sociedade pósmoderna + Token-não-fungível (NFT) e propriedade intelectual - da promessa de segurança digital à novos problemas jurídicos [Recurso eletrônico on-line] organização IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (IV CIDIA): Skema Business School – Belo Horizonte;

Coordenadores: Dennys Eduardo Rossetto, Paulo de Castro e Temis Chenso da Silva Rabelo Pedroso – Belo Horizonte: Skema Business School, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-783-0

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os direitos dos novos negócios e a sustentabilidade.

1. Direito. 2. Inteligência artificial. 3. Tecnologia. I. IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (1:2023 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

skema
BUSINESS SCHOOL

LAW SCHOOL
FOR BUSINESS

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IV CIDIA)

INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE EM UMA SOCIEDADE PÓSMODERNA

Apresentação

O IV Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial - CIDIA da SKEMA Business School Brasil, realizado nos dias 01 e 02 de junho de 2023 em formato híbrido, consolida-se como o maior evento científico de Direito e Tecnologia do Brasil. Estabeleceram-se recordes impressionantes, com duzentas e sessenta pesquisas elaboradas por trezentos e trinta e sete pesquisadores. Dezenove Estados brasileiros, além do Distrito Federal, estiveram representados, incluindo Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

A condução dos trinta e três grupos de trabalho do evento, que geraram uma coletânea de vinte e cinco livros apresentados à comunidade científica nacional e internacional, contou com a valiosa colaboração de sessenta e três professoras e professores universitários de todo o país. Esses livros são compostos pelos trabalhos que passaram pelo rigoroso processo de double blind peer review (avaliação cega por pares) dentro da plataforma CONPEDI. A coletânea contém o que há de mais recente e relevante em termos de discussão acadêmica sobre a relação entre inteligência artificial, tecnologia e temas como acesso à justiça, Direitos Humanos, proteção de dados, relações de trabalho, Administração Pública, meio ambiente, sustentabilidade, democracia e responsabilidade civil, entre outros temas relevantes.

Um sucesso desse porte não seria possível sem o apoio institucional de entidades como o CONPEDI - Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito; o Programa RECAJ-UFMG - Ensino, Pesquisa e Extensão em Acesso à Justiça e Solução de Conflitos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais; o Instituto Brasileiro de Estudos de Responsabilidade Civil - IBERC; a Comissão de Inteligência Artificial no Direito da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Minas Gerais; a Faculdade de Direito de Franca - Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Internet; a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA - Programa de Pós-graduação em Direito - Laboratório de Métodos Quantitativos em Direito; o Centro Universitário Santa Rita - UNIFASAR; e o Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos (PPGPJDH) - Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com a Escola Superior da Magistratura Tocantinense (ESMAT).

Painéis temáticos do congresso contaram com a presença de renomados especialistas do Direito nacional e internacional. A abertura foi realizada pelo Professor Dierle Nunes, que discorreu sobre o tema "Virada tecnológica no Direito: alguns impactos da inteligência artificial na compreensão e mudança no sistema jurídico". Os Professores Caio Lara e José Faleiros Júnior conduziram o debate. No encerramento do primeiro dia, o painel "Direito e tecnologias da sustentabilidade e da prevenção de desastres" teve como expositor o Deputado Federal Pedro Doshikazu Pianchão Aihara e como debatedora a Professora Maraluce Maria Custódio. Para encerrar o evento, o painel "Perspectivas jurídicas da Inteligência Artificial" contou com a participação dos Professores Mafalda Miranda Barbosa (Responsabilidade pela IA: modelos de solução) e José Luiz de Moura Faleiros Júnior ("Accountability" e sistemas de inteligência artificial).

Assim, a coletânea que agora é tornada pública possui um inegável valor científico. Seu objetivo é contribuir para a ciência jurídica e promover o aprofundamento da relação entre graduação e pós-graduação, seguindo as diretrizes oficiais da CAPES. Além disso, busca-se formar novos pesquisadores na área interdisciplinar entre o Direito e os diversos campos da tecnologia, especialmente o da ciência da informação, considerando a participação expressiva de estudantes de graduação nas atividades, com papel protagonista.

A SKEMA Business School é uma entidade francesa sem fins lucrativos, com uma estrutura multicampi em cinco países de diferentes continentes (França, EUA, China, Brasil e África do Sul) e três importantes creditações internacionais (AMBA, EQUIS e AACSB), que demonstram sua dedicação à pesquisa de excelência no campo da economia do conhecimento. A SKEMA acredita, mais do que nunca, que um mundo digital requer uma abordagem transdisciplinar.

Expressamos nossos agradecimentos a todas as pesquisadoras e pesquisadores por sua inestimável contribuição e desejamos a todos uma leitura excelente e proveitosa!

Belo Horizonte-MG, 14 de julho de 2023.

Prof^a. Dr^a. Geneviève Daniele Lucienne Dutrait Poulingue

Reitora – SKEMA Business School - Campus Belo Horizonte

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara

Coordenador de Pesquisa – SKEMA Law School for Business

**EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO DA PARAÍBA**

**ENTREPRENEURSHIP AND SUSTAINABILITY IN FINANCIAL MANAGEMENT
FOR MICRO AND SMALL BUSINESSES IN THE STATE OF PARAÍBA**

Paulo Joviniano Alvares dos Prazeres ¹
Ana Laura Gonçalves Chicarelli
João Vitor Martin Correa Siqueira

Resumo

Dentre os muitos fatores que contribuem para a mortalidade das micro e pequenas empresas, grande parte deles está direta ou indiretamente ligados a uma boa ou má gestão das finanças, daí a importância de contribuir de forma a objetivar alcançar maior abrangência de uma visão mais estratégica voltada ao conhecimento e agregação de valor no que diz respeito ao esclarecimento da eficácia que as ferramentas utilizadas para gerir as finanças trazem ao cotidiano destes empresários, permitindo que essas micro e pequenas empresas possuam artifícios para que possam se manter firmes em um mercado cada vez mais competitivo.

Palavras-chave: Gestão financeira, Pequenas empresas, Empreendedorismo, Sustentabilidade, Microempresa

Abstract/Resumen/Résumé

Among the many factors that contribute to the mortality of micro and small companies, most of them are directly or indirectly linked to good or bad financial management, hence the importance of contributing in order to achieve a greater scope of a more strategic vision focused on to knowledge and adding value with regard to clarifying the effectiveness that the tools used to manage finances bring to the daily lives of these entrepreneurs, allowing these micro and small companies to have devices so that they can remain firm in an increasingly competitive market.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Financial management, Small business, Entrepreneurship, Sustainability, Micro enterprise

¹ Orientador

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve um grande crescimento das micro e pequenas empresas no Brasil. Esse crescimento influencia significativamente a economia, de forma a gerar renda e oportunidades para a população economicamente ativa do país. Porém, é fato que a falta de planejamento e uma boa gestão financeira, primordiais a qualquer negócio, nem sempre são levados em consideração quando se trata de administrar essas micro e pequenas empresas, fatores esses que são cruciais à sua sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo.

Segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), em pesquisa realizada no ano de 2007, referente aos anos de 2003, 2004 e 2005, as taxas de mortalidade das micro e pequenas empresas chegam a cerca de 22% para as empresas com até 2 anos de existência; 31,3% para as empresas com até 3 anos de existência; e 35,9% para as empresas com até 4 anos de existência. Entre os motivos que levam à falência dessas empresas estão a má gestão financeira e falta de capacitação por parte dos empresários.

Diante dessa realidade, o Projeto em questão atua de forma a agregar valor e conhecimento aos micro e pequenos empresários por meio das atividades a serem executadas.

1. As Micro e Pequenas Empresas no Brasil e a Importância da Gestão Financeira

Apesar de contribuir para a economia do país, as micro e pequenas empresas no Brasil, em meados da década de 70, eram pouco representadas e perdiam espaço para as grandes empresas. Nas últimas décadas, essa realidade foi mudando aos poucos e as pequenas empresas foram ganhando espaço, a partir de um mercado globalizado e competitivo, que exigia também a praticidade de organizações que demandassem custos menores e agilidade, consolidando empresas de menor tamanho. Também foram regulamentadas leis e programas de incentivo referentes aos empreendimentos de micro e pequeno porte, que contribuiu para uma maior sistematização desse processo de crescimento nessa área.

De acordo com o número de empregados, o Sebrae (2010) classifica as micro e pequenas empresas da seguinte forma:

Porte/Setor	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresas	Até 19	Até 9
Empresas de Pequeno Porte	De 20 99	De 10 a 49

Fonte: Sebrae (2010)

No estatuto das micro e pequenas empresas, utiliza-se, para classificar a micro e pequena empresa, a receita bruta anual. Os valores foram atualizados pelo Decreto nº 5.028/2004, de 31 de março de 2004, e são os seguintes:

- Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 433.755,14;
- Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R\$ 433.755,14 e igual ou inferior a R\$ 2.133.222,00.

É importante ressaltar que cada estado pode ter sua classificação e conceitos próprios, para classificar as micro e pequenas empresas, levando em consideração sua situação econômica e fiscal.

Para o BNDES (2011), quanto ao porte as empresas se classificam da seguinte forma:

Classificação Receita operacional bruta anual

- Microempresa: Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
- Pequena empresa: Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões

Os índices de mortalidade precoce dessas micro e pequenas empresas têm se mostrado elevado, com taxas que, segundo o SEBRAE, em pesquisa de 2007, chegam a cerca de 22% para as empresas com até 2 anos de existência; 31,3% para as empresas com até 3 anos de existência; e 35,9% para as empresas com até 4 anos de existência. Grande parte dos principais fatores que causam essa mortalidade precoce estão relacionados à má gestão de finanças, como por exemplo: a falta de competências para lidar com os juros e impostos do mercado, bem como o mau gerenciamento de receitas e despesas, capital de giro entre outros.

Chiavenato (2008, p.15) cita alguns fatores e falhas que possivelmente influenciam os índices de mortalidade dos negócios, expostos a seguir:

Inexperiência – 72%	<ul style="list-style-type: none"> - Incompetência do empreendedor - Falta de experiência no campo - Falta de experiência profissional - Experiência desequilibrada
Fatores Econômicos – 20%	<ul style="list-style-type: none"> - Lucros insuficientes - Juros Elevados

	<ul style="list-style-type: none"> - Perda de mercado - Mercado consumidor restrito - Nenhuma viabilidade futura
Vendas Insuficientes – 11%	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca competitividade - Recessão econômica - Vendas Insuficientes - Dificuldade de estoques
Despesas Excessivas – 8%	<ul style="list-style-type: none"> - Dívidas e cargas demasiadas - Despesas operacionais
Outras Causas – 3%	<ul style="list-style-type: none"> - Negligência - Capital insuficiente - Clientes insatisfeitos - Fraudes - Ativos insuficientes

Fonte: (Chiavenato, p.15)

Observando as falhas responsáveis pela mortalidade da grande maioria das empresas explicitadas anteriormente, percebe-se com clareza que muitas delas envolvem a gestão das finanças, bem como a necessidade do entendimento sobre o funcionamento do mercado financeiro e atividades concernentes a essa área, como as previsões financeiras, administração de crédito, questões sobre investimentos e captação de fundos etc. Podemos perceber também que a compreensão sobre os fatores econômicos, vendas insuficientes, despesas excessivas e a má gestão do capital estão pautados em questões financeiras, questões essas diretamente relacionadas com a competitividade do mercado e conseqüentemente com a sobrevivência dos negócios.

2. As Micro e Pequenas Empresas na Paraíba

Ainda segundo o SEBRAE, com informações da Junta Comercial do Estado da Paraíba e do Portal do Empreendedor, de 2006 a 2010, o número de micro e pequenas empresas praticamente quadruplicou, subindo de 21,4 mil para 81,8 mil empreendimentos, que indica um aquecimento da economia e geração de empregos. Há uma crescente no Estado de abertura de micro e pequenas empresas, principalmente na área de comércio e serviços,

portanto, as atenções voltadas à busca de mantê-las ativas no mercado e as preocupações desses micro e pequenos empresários em buscar as qualificações necessárias para gerir seus negócios também tem aumentado.

Os micro e pequenos negócios representam nada menos que 99,31% das empresas instaladas na Paraíba. Em 2005, 19,2% das empresas constituídas na Paraíba vieram à falência, um percentual que deve diminuir ao longo dos anos caso seja trabalhada a consciência de que um bom conhecimento do mercado onde atua pode ser crucial ao desenvolvimento de suas atividades para melhor aproveitar as oportunidades de negócio.

3. Procedimentos Metodológicos

Para o devido alcance dos objetivos definidos, foi programada a realização de uma série de atividades que envolvem desde palestras até a realização de mini-cursos sobre temas ligados à área da gestão financeira.

As palestras procuram levar à comunidade acadêmica e público externo interessado de forma mais dinâmica, conhecimentos inerentes à atuação no campo das finanças procurando abranger a visão da importância de uma boa gestão financeira. Já houve a realização de uma palestra sobre Controle dos Recursos Públicos que ocorreu na própria Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que contou com a participação do professor Marcus Machado da Universidade Federal do Ceará (UFC) como palestrante. Ele abordou de forma dinâmica juntamente com o grupo de teatro da Associação Cearense de Estudos e Pesquisas temas sobre a Controladoria da Administração Pública, destacando primeiramente a estrutura da Administração Pública e o como é feito o controle da mesma, através dos órgãos responsáveis, bem como as finalidades, princípios e competências da Controladoria. A divulgação da palestra foi feita a partir do contato via e-mail para grande parte dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, além da afixação de folders nos murais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Central de Aulas, para visualização de quem pudesse interessar. Ainda estão programadas palestras que abordem o tema do empreendedorismo, aliando a importância da gestão financeira à competitividade das empresas.

Os mini-cursos também compõem um dos pontos para o alcance dos objetivos do projeto, que é levar aos micro e pequenos empresários o conhecimento sobre a utilização das ferramentas de gestão financeira de maneira mais prática para auxiliar a gestão de seus negócios, já que atuam e conhecem o dinamismo do mercado, porém possuem dificuldade no

que diz respeito à utilização destas ferramentas. Para a realização dos mesmos, contaremos com a participação de professores da área para que de forma mais didática possam repassar os devidos temas que provavelmente farão parte de módulos sobre Administração Financeira e Gestão do Capital de Giro, inicialmente programados para conter uma carga-horária que some 16 horas-aula.

O critério de escolha da instituição a ser aplicado o mini-curso previsto, é o de agregar conhecimento aos micro e pequenos empresários da mesma, diante de uma realidade em que nos deparamos em parte significativa com o despreparo de muitos destes em não conhecer à fundo os benefícios que a utilização das ferramentas de gestão financeira pode propiciar ao bom andamento de seus negócios, sempre com a preocupação de disseminar e estimular o conhecimento levando em consideração as diretrizes da extensão universitária, promovendo uma relação bidirecional entre a universidade e a sociedade, além de fixar os conteúdos a serem ministrados baseados na realidade do mercado atual.

A realização destas atividades procura se adequar às diretrizes e conceitos da extensão universitária, aliando o aspecto de forma indissociável entre universidade e sociedade, que é definida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (1987) e citada por Serrano (2010) como:

“[...] uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.”

A partir dessa conceituação, pode-se perceber a importância e a responsabilidade da extensão universitária de aliar a teoria à aplicação prática que agrega conhecimento não só àqueles beneficiados pela execução das atividades a serem realizadas, como também a comunidade acadêmica, incluído docentes e discentes envolvidos.

4. Considerações finais

A capacitação dos gestores em diversas áreas que contribuam para o desenvolvimento de suas empresas é fator primordial para auxiliar a gestão de seus negócios e os conhecimentos concernentes à área financeira tem grande influência no que diz respeito a esse desenvolvimento. Com o advento do crescimento do mercado das micro e pequenas empresas, estas passaram impactar grandiosamente a economia do país, porém notou-se que ao abrir uma pequena empresa, muitos desses novos micro e pequenos empreendedores não buscam se instruir adequadamente para gerir seus negócios, o que ocasiona a mortalidade precoce das empresas. Mortalidade essa, que possui muitos de seus aspectos arraigados a uma má administração das finanças.

O presente projeto vem então reforçar principalmente a esse público o quanto as ferramentas e o conhecimento concernentes a essa área podem representar um diferencial quando se tem esse tipo de conhecimento. A preocupação maior por parte do projeto é agregar valor e auxiliar de maneira prática e didática a gestão de seus negócios por meio de atividades que facilitem a aprendizagem. A comunidade acadêmica também se beneficia nesse sentido, no sentido que os palestrantes focam de maneira mais dinâmica a relevância dos temas relacionados à finanças. Pode-se perceber que em relação ao primeiro evento realizado, houve uma grande satisfação por parte dos participantes em conhecer melhor o funcionamento e o controle das finanças públicas, considerado por sua maioria como um tema de extrema relevância.

Conclui-se, então, que enquanto o aprendizado está surtindo efeito ao público atingido, produzindo conhecimento através da troca de saberes integrada a realidade social, os objetivos do projeto estão se concretizando de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento. BNDES modifica classificação de porte de empresa. Disponível em <
http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Sala_de_Imprensa/Noticias/2010/institucional/20100622_modificacao_porte_empresa.html> Acesso em 30 de abril de 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.

PORTAL CORREIO. **“Micros são 99% das empresas da Paraíba”**. Disponível em: <<http://www.portalcorreio.com.br/noticias/matler.asp?newsId=150465>> Acesso em 30 de abril de 2023.

REVISTA PEGN. **Pequenos Negócios na Paraíba quase quadruplicam**. Disponível em: <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI218579-17180,00-PEQUENOS+NEGOCIOS+NA+PARAIBA+QUASE+QUADRUPLICAM.html> Acesso em: 29 de abril de 2023

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)> Acesso em 29 de abril de 2023.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. <Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf> Acesso em 30 de abril de 2023